

Seminário de Mercadante ataca juro do BC na véspera do Copom

Política monetária Juros na mira

Seminário do BNDES vira trincheira contra atual Selic

— Marcado para a mesma semana em que o Copom se reúne, evento tem críticas ao BC e aos juros, classificados como uma ‘pena de morte’

A dois dias da definição da Selic, seminário organizado pelo BNDES virou ontem trincheira para atacar o atual nível de juros, considerado pelos participantes um obstáculo para a retomada da economia no País. A Selic está estacionada em 13,75% desde agosto passado, e há pressão tanto do presidente Lula quanto de ministros para que seja revista na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central que começa hoje. A decisão sobre a manutenção ou eventual mudança da taxa sairá amanhã — e o BC tem sempre

citado o risco fiscal como justificativa para seus anúncios.

Vice-presidente e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin puxou a fila de críticas depois de participar da abertura do seminário. “Acreditamos no bom senso”, afirmou. “Hoje, grande parte dos países do mundo tem juros negativos. Como disse bem o ministro (da Fazenda, Fernando) Haddad, tem uma gordura muito grande. (Juro de) 8% acima da inflação acaba dificultando o consumo, atrasa investimentos e onera o fiscal.”

Já o economista Joseph Stiglitz, vencedor do prêmio No-

bel em 2001 e professor da Universidade de Columbia (EUA), definiu a taxa no Brasil como “chocante” e equivalente a uma “pena de morte”, a qual o

**Encontro
Programação prevê
o ministro Haddad
no encerramento
do seminário, hoje**

País tem sobrevivido em função da atuação de bancos públicos, citando o BNDES.

Crítico de políticas monetárias

que usam juros indiscriminadamente para conter inflação, Stiglitz criticou o trabalho do BC brasileiro, mas sem mencionar diretamente a autoridade monetária. “Um Banco Central independente e com mandato só para inflação não é o melhor arranjo para o bem-estar do país como um todo.” “Pornográfica” foi como o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes, se referiu à atual Selic.

‘PAPEL DO BNDES’. Anunciado no início do ano pelo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o seminário foi organizado em

parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e com a Fiesp. Oficialmente, o objetivo é debater, entre outros temas econômicos, as regras fiscais usadas por diferentes países. Mercadante já afirmou que pretende devolver ao BNDES o papel de discutir “grandes temas”. O evento termina hoje com a previsão de participação de Haddad.

O seminário marcou também a criação da Comissão de Estudos Estratégicos, coordenada pelos economistas André Lara Resende e José Roberto Afonso. Lara Resende, que mediu a palestra de Stiglitz, disse que a “combinação de juros e impostos muito altos é profundamente recessiva e impede o crescimento”. “A fórmula correta é ter taxa de juros inferior à taxa de crescimento (econômico). Parecemos estar fazendo o oposto. Colocamos a taxa de juros na Lua e aumentamos impostos, o que reduz crescimento.” Ele integrou a equipe que criou o Plano Real, lançado em 1994, e presidiu o próprio BNDES. ● VINÍCIUS NEDER, DA

NIELA AMORIM e GABRIEL VASCONCELOS/RIO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1